

# DO QUADRO À TELA: O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E A AULA NA ERA DIGITAL\*

Michele Leite dos Santos

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados de pesquisa realizada em uma turma de 9º ano, de uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Bagé/RS, que faz parte de um Projeto Piloto do Governo Federal, o projeto Um Computador por Aluno (UCA). Foram coletados dados de aulas de Língua Portuguesa mediadas pelo uso do computador e da internet, durante os meses de abril e maio, por meio de notas de campo, gravação em vídeo em câmera digital e aplicação de questionário (via e-mail) para a professora participante. Os resultados apontam que há abertura para as TICs no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, ainda que a professora participante tenha pouca prática de uso das TICs em seu cotidiano, pois sente a necessidade de utilizá-las porque são um atrativo para maior participação dos alunos.

**Palavras-chave:** letramento digital; tecnologias da informação e da comunicação; prática pedagógica; ensino-aprendizagem

**RESUMEN:** El presente trabajo tiene por objetivo presentar los resultados de investigación realizada en un grupo de 9º año, de una escuela de enseñanza fundamental de la red municipal de Bagé/RS, que forma parte de un Proyecto Piloto del Gobierno Federal, el proyecto Un Computador por Alumno (UCA). Los datos fueron recolectados de clases de Lengua Portuguesa mediada por el uso de computadoras e Internet entre los meses de abril y mayo, a través de notas campo, grabación de vídeo en cámara digital y aplicación de un cuestionario (via e-mail) a la profesora participante. Los resultados demuestran la apertura para las TICs en el proceso de enseñanza-aprendizaje de Lengua Portuguesa, aunque la profesora participante tenga poco uso práctico de las TICs en su vida diaria, una vez que la docente siente la necesidad de utilizarlas porque éstas atraen a los alumnos para la participación en clase.

**Palabras-clave:** literacia digital; tecnologías de la información y de la comunicación; práctica pedagógica; enseñanza-aprendizaje

## 1 Introdução

Nos últimos anos, temos assistido um aumento significativo no uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). O uso de novas ferramentas tecnológicas (computador,

---

\* Trabalho elaborado como parte de avaliação da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clara Dornelles.

internet, caixa eletrônico, câmera digital, aparelho celular etc.) passou a exigir dos cidadãos novos comportamentos e raciocínios específicos (XAVIER, 2005) capazes de promover a inserção no meio digital. Aliadas ao ambiente escolar, as TICs vêm expandindo os espaços de participação dos estudantes em distintas atividades comunicativas, de informação e de busca pelo conhecimento.

O acesso à internet nas escolas públicas tem sido implantado por programas governamentais, como o ProInfo<sup>1</sup> (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), que visa promover o uso pedagógico das TICs na rede pública de Ensino Fundamental e Médio. Programas dessa natureza ampliam (se não são a única oportunidade) o acesso ao uso do computador e da internet por grupos sociais menos favorecidos economicamente. Dado esse contato repentino e, muitas vezes, descontextualizado do uso das TICs em sala de aula (por exemplo, a utilização dessas para simples busca e cópia de textos para trabalhar conteúdos de uma dada aula), cabe-nos repensar o papel do professor no ensino mediado pelo computador.

São criados laboratórios digitais, o computador chega à escola, o acesso à internet é disponibilizado a professores e alunos. Até aqui temos uma realidade, no mínimo, vista como uma ampliação de espaços anteriormente inatingíveis. Há um rompimento notável, ao menos no plano operacional, com a visão de que a escola pública não possui equipamentos tecnológicos capazes de promover a inserção dos alunos no mundo digital. Surge, então, um novo olhar para a sala de aula e para o ensino, que pode contar com o auxílio dessas novas tecnologias, o que gera a necessidade de os professores aprenderem a fazer uso de um conjunto de conhecimentos relacionados ao domínio das tecnologias da informação e da comunicação: o que chamamos de letramento digital (XAVIER, 2005; BRAGA, 2007). As TICs aliadas ao ensino tornam-se um novo espaço de interação e aprendizagem que transformam o ambiente escolar, pois exigem que o compartilhamento de saberes entre os participantes ocorra de outra maneira, diríamos até que ampliam o espaço de interação professor-aluno, pois recria a relação com o objeto de conhecimento.

---

1 [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=244&Itemid=823](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=244&Itemid=823) - O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, que leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Vemos reconfigurar o trabalho do professor, que passa a transitar, também, como aprendiz desses novos conhecimentos. Em alguns casos, ele próprio ver-se-á distante de práticas que envolvem a internet, ou por desconhecer o leque de oportunidades que se abre ou por julgar que a internet possa desvirtuar a relação com a construção do conhecimento sistematizado. Há discursos de professores que consideram a linguagem utilizada no ambiente digital como uma deformação das normas a serem aprendidas na escola (RODRIGUES, C. 2008; ROJO, 2009), fato que causa estranhamento ou até reprovação da ideia de conciliar a aula tradicional (com textos impressos) ao uso da internet para a leitura de outros textos disponíveis, encontrados na rede mundial de computadores.

Neste trabalho, investigamos o uso da TICs nas aulas de Língua Portuguesa (LP), a fim de verificar as práticas da professora da disciplina, seu papel de agente de letramento (KLEIMAN, 1995, 2006) e sua interação com o aluno através do uso do computador e da internet. O trabalho foi realizado em uma turma de 9º ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Bagé/RS, que faz parte de um Projeto Piloto do Governo Federal, o projeto Um Computador por Aluno. Os dados analisados contribuem para perceber a interação professora-alunos, os quais tivemos acesso por meio de observação de aulas da turma durante os meses de abril e maio. Desse modo, procuramos responder à pergunta: *Como a professora de Língua Portuguesa usa as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação em sua prática pedagógica?*

Nas seções que se seguem, apresentamos a fundamentação teórica que embasa a discussão tratada sobre o tema, procurando explicitar as mobilizações e práticas sociais do professor como agente de letramento em sua prática pedagógica. Nas segunda e terceira seções, apresentamos a metodologia adotada e a análise e discussão dos dados gerados. Logo a seguir trazemos as considerações finais, que procuram fazer um fechamento geral do debate promovido, além de tentar apontar as alternativas de explorar as TICs na prática de ensino de Língua Portuguesa.

## **2 O computador e a internet na escola: Mobilizações e práticas sociais do professor como agente letrador**

Há algumas décadas o computador era apenas uma ferramenta capaz de agilizar e otimizar o trabalho, sendo disponível em poucas empresas. Hoje, presente em casas e escolas, integrou-se ao cotidiano de muitas pessoas, inclusive crianças e adolescentes, que usam o computador tanto para entretenimento como para busca de informações para trabalhos escolares. A informatização das atividades diárias, através do uso de diferentes ferramentas tecnológicas (computador, caixa eletrônico, leitor de código de barras, câmera digital, aparelho celular etc.) tem exigido dos cidadãos novos comportamentos e formas de lidar com esses aparelhos, demandando a necessidade de inserção no meio digital (XAVIER, 2005).

Nas escolas públicas, por meio de programas governamentais, como o ProInfo, a promoção da utilização das TICs por alunos da educação básica vem ampliando o acesso ao uso do computador e da internet a um número de alunos cada vez maior. O professor, atento a esta “revolução”, sente-se instigado pela novidade. Vê na internet uma forma de chamar a atenção para os conteúdos trabalhados em aula. As novas tecnologias surgem como um auxílio às práticas pedagógicas gerando, no professor, a necessidade de integrar-se a esta nova realidade. Então, o professor tenta associar o uso da internet à sua disciplina, levando os alunos para o laboratório de informática com a intenção de utilizar-se dos meios digitais como recurso didático. No ensino de Língua Portuguesa essa prática parece estar vinculada à busca de textos que contribuam para a explicação das aulas, constituindo-se em um trabalho de coleta de material de leitura.

De acordo com Rodrigues (2009), as pesquisas ligadas ao uso da informática na educação surgiram na década de 1970. Desde então, com a evolução tecnológica, a ampliação do acesso a computadores, bem como à internet, tem ocupado maior espaço no ambiente educacional. A criação de laboratórios digitais nas escolas parece possibilitar o estabelecimento de práticas escolares em que cada vez mais se utilize computadores, favorecendo a ideia de que usar as TICs qualificaria ainda mais o trabalho do professor.

A inserção das TICs nas atividades escolares requer domínio específico que, conseqüentemente, exige do professor atualização com relação ao uso da internet no ensino.

Emerge a preocupação “com as questões pertinentes a uma nova prática letrada, que passou a ser denominada 'letramento eletrônico' ou 'letramento digital’” (BRAGA, 2007, p. 184). Considerando o conceito de letramento, que se refere às práticas sociais de uso da leitura e da escrita em contextos específicos, com objetivos específicos (KLEIMAN, 1995), no letramento digital teríamos uma ampliação de sentido, pois com a adição do adjetivo digital, passaríamos a conceber a ideia de que essas práticas sociais letradas ganham uma nova configuração, modos e impactos sobre a leitura e a escrita em suporte digital/virtual. Em suma, o letramento digital, então, define-se pelas práticas sociais de uso da leitura e da escrita em contextos específicos, com objetivos específicos em ambiente digital/virtual.

Braga (2007) lembra que o uso de computadores como veículo portador de texto não é recente, mas que somente após a popularização do equipamento e o advento da internet começaram a formar-se novos discursos sobre o letramento digital. A adesão da escola a esta “nova” atividade põe o professor em uma situação de reciprocidade com o aluno, na qual ambos são sujeitos de aprendizagem de um conhecimento que requer um redimensionamento da prática pedagógica. O discurso escolar passa a ser permeado pela cultura digital; a sala de aula abriga interações em que surgem e são aplicados gêneros textuais diferentes dos já conhecidos na escola. Estes novos gêneros difundidos através da internet tomam um novo sentido, em virtude de seu alcance e ambiência (ou suporte), sendo denominados por Marcuschi e Xavier (2010) como gêneros digitais.

Nesse cenário, o professor, que antes se via e era visto como aquele que ensina, assume, também, um papel de aprendiz. Reside nesse ponto um conflito identitário: se antes se via no professor a figura de alguém que possuía um conhecimento sistematizado, cabendo-lhe repassar esse conhecimento a seus alunos, com a emergência de dominar outras formas de ensino, o professor tende a perder o *status* de único potencializador do processo de aprendizagem. Não temos mais a figura daquele “professor sabe-tudo”, mas reconhecemos que o docente exerce outro papel: o de intermediador ativo nas atividades de aprendizagem. Portanto, é necessário que o professor mobilize uma rede de significados, atuando para a construção de um conhecimento que deverá ser constituído na e pela interação. Consideramos aqui a função do professor como agente de letramento, responsável pela mobilização de recursos que servirão para a realização de uma atividade social coletiva (KLEIMAN, 2006).

Seguindo-se assim, a noção de andaimagem, poderíamos dizer que o professor atua como um agente mais experiente que contribui para que seus alunos alcancem determinado conhecimento a ser construído em aula (BORTONI-RICARDO e SOUSA, 2006)

Com as mudanças ocorridas na relação da sociedade com a informação a escola tem expandindo, também, sua área de atuação no que se refere ao envolvimento da comunidade escolar com o conhecimento. A expansão das formas de comunicação põe as pessoas em um contato mais rápido com informações de diferentes partes do mundo, requerendo, então, uma nova relação com o modo de apreensão da realidade que cerca os indivíduos numa sociedade, hoje, de cultura globalizada, isto é, uma sociedade na qual as informações são disponibilizadas e modificam-se rapidamente.

Rojo (2009, p. 107) aponta que “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de **maneira ética, crítica e democrática.**” [grifos da autora]. O professor precisa agenciar estas práticas de multiletramentos em conexão com as atividades escolares, de modo que amplie as possibilidades de participação de seus alunos nas mais diversas práticas sociais letradas da vida diária.

Segundo Rojo (2009, p. 108-109)

o conceito de *letramentos múltiplos* é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: *multiplicidade de práticas* de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a *multiculturalidade*, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente.

No ambiente escolar, com relação aos multiletramentos, faz-se necessário o reconhecimento das culturas locais por parte de seus agentes, que precisam encontrar formas de entrar em contato com letramentos valorizados, universais e institucionais, letramentos esses reconhecidos pela instituição escolar como modo de inserção na sociedade. A escola agrega distintas relações com o conhecimento e a informação, forma indivíduos de acordo com sua postura e visão do mundo que a cerca, portanto, faz-se necessário, também, a ampliação da visão do letramento para práticas sociais que contemplam as multissemioses existentes, isto é, reconhecer e dar oportunidade de atuar sobre os letramentos do “campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita” que é o que acontece na

tela do computador (ROJO, 2009, p. 107). Assim teríamos uma abertura para reflexão sobre as práticas culturais envolvidas, nas quais se incluem as relações com as práticas sociais de leitura e escrita.

Reconhecer que o acesso à internet em ambiente escolar é importante implica em reconhecer que o professor precisa estar “conectado” com as novas possibilidades de ensinar utilizando o computador como ferramenta capaz de contribuir para sua aula, além de despertar o interesse do aluno. No entanto, Castro, Fernandes e Lima (2007) chamam atenção para a insegurança que impede o professor de aproximar-se de atividades mediadas pelo computador, sendo fundamental uma posição de reflexão e descoberta por parte do professor para as oportunidades que o computador e a internet ampliam em termos de acesso à informação. Ademais, as TICs reformulam a relação sujeito-objeto de conhecimento, possibilitando aos participantes a reflexão e a ação sobre as práticas cotidianas.

As autoras lembram que “o computador, enquanto prática social, enquanto mediador das relações educativas ainda constitui uma situação de grande complexidade” (2007, p. 08), o que requer que as atividades escolares propostas para serem executadas com o uso das TICs procurem ampliar as oportunidades de inserção e participação na cultura digital. Com isso, queremos dizer que o professor necessita criar estratégias para que os alunos não apenas busquem informações a serem copiadas, mas encontrem possibilidades de refletir sobre os assuntos estudados, construindo assim o conhecimento com base na reflexão ativa sobre o objeto. No caso do ensino de LP estas estratégias poderiam auxiliar o trabalho do professor recriando a ação pedagógica e proporcionando meios para a produção textual própria dos alunos.

O papel da escola está em auxiliar o aluno na mobilização de seus conhecimentos, bem como ajudá-lo a perceber culturas distintas da sua, sendo capaz de reconhecer-se como cidadão participativo em sua comunidade. Nesse espaço, criam-se oportunidades de perceber o mundo criticamente, procurando colaborar para a valorização e relação harmônica entre as mais diferentes culturas existentes.

Neste sentido, o papel da escola na contemporaneidade seria o de colocar em diálogo – não isento de conflitos, *polifônico* em termos bakhtinianos – os textos/enunciados/discursos das diversas culturas *locais* com as culturas *valorizadas*, cosmopolitas, patrimoniais, das quais é guardiã, não para servir à cultura global, mas para criar coligações contra-hegemônicas, para translocalizar lutas sociais (ROJO, 2009, p. 115)

É dentro da escola que o aluno se reconhece participante da sociedade na qual está inserido e o professor, como responsável pela criação de oportunidades que possibilitem ao aluno o acesso à construção do conhecimento, exerce um papel importantíssimo, posto que precisa promover o diálogo das culturas locais (familiares ao ambiente escolar) com as culturas valorizadas, vistas com um olhar observador, mas também ativo e crítico, que possa promover um debate capaz de proporcionar à comunidade escolar seu reconhecimento dentro de um processo de transformação social e cultural.

### **3 Metodologia da pesquisa**

O ensino da linguagem exerce importante papel na educação formal (escolarizada), pois através dele constrói-se o conhecimento em diferentes áreas. As pesquisas em Linguística Aplicada ocupam-se de questões centradas “na resolução de problemas da prática de uso da linguagem dentro e fora da sala de aula”, preocupando-se com o uso da linguagem na práxis humana, isto é, “para além da sala de aula de línguas” (MOITA LOPES, 2009, p. 18). O autor acrescenta que a LA tem abandonado a

restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (notadamente, Inglês, embora ainda preponderante) e tradução, o campo começa a pesquisar contextos de ensino e aprendizagem de língua materna, no campo dos letramentos, e de outras disciplinas do currículo, e em outros contextos institucionais (mídia, empresa, delegacia de polícia, clínica médica, etc.) (MOITA LOPES, 2009, p. 17)

O presente trabalho vincula-se a esta área de pesquisa por buscar compreender a relação professor-aluno em sala de aula durante o ensino de Língua Portuguesa, mediado pela utilização de meios midiáticos como computador e internet.

Para a execução deste trabalho adotamos o estudo de caso, que se trata de uma metodologia de pesquisa que utiliza o isolamento de casos, observação do contexto, entrevistas e registros, determinação e interpretação dos resultados. O estudo teve abordagem qualitativo-interpretativa, de cunho etnográfico, procurando compreender o significado das ações e dos eventos para as pessoas ou grupos envolvidos (SPRADLEY, 1979 *apud* ANDRÉ, 1995, p. 15).

O trabalho foi executado em uma turma de 9º ano da E.M.E.F. Reny da Rosa Collares, na periferia do município de Bagé/RS. Esta escola participa do projeto do Governo Federal denominado *Um Computador por Aluno - UCA*, no qual cada aluno recebe no início do ano letivo um laptop (Imagem 01) configurado com sistema operacional Linux Educacional. Os laptops são utilizados nas aulas e após o uso são guardados em uma sala da escola, acondicionados em caixas próprias para o armazenamento.



**Imagem 01 – Laptop do Programa UCA**

Ao chegarmos à escola fomos recepcionadas pela supervisora, que já estava a par de nossa participação em trabalho a ser elaborado com uma professora de Língua Portuguesa da instituição. Marcamos um dia para apresentarmos o projeto e combinarmos os procedimentos de pesquisa com a professora Marisa<sup>2</sup>, que nos sugeriu que trabalhássemos com a turma do 9º ano, por ser um grupo pequeno e já habituado tanto com o uso dos laptops como com as gravações de aulas, uma vez que foram gerados vídeos promocionais para divulgação do programa UCA.

---

2 Utilizamos pseudônimos para preservar a identidade dos participantes.

O processo de geração de dados se deu nos meses de abril e maio, por meio da observação e da gravação (em câmera digital) da interação professor-aluno em momentos de ensino mediado pelo uso do computador e por meio de apontamentos em forma de notas de campo. Foram observadas sete aulas, sendo duas na sala de computadores, uma com uso dos laptops (na sala da turma) e as demais sem uso de computadores e internet. Foi aplicado, também, um questionário enviado e respondido pela professora via e-mail. As perguntas feitas à professora são as seguintes:

- 1) *Tempo de magistério:*
- 2) *Tempo ministrando aulas de Língua Portuguesa:*
- 3) *Como tu planejas as aulas em que utilizas as tecnologias digitais como computador e internet?*
- 4) *Na tua opinião, em que as TICs auxiliam no trabalho do professor de Língua Portuguesa?*
- 5) *Como tu avalias teu conhecimento com relação ao uso do computador e da internet no teu cotidiano?*
- 6) *Como avalias os cursos de formação promovidos pela secretaria de educação com relação ao conhecimento teórico e uso prático no momento de ministrar as aulas de LP, após os cursos?*
- 7) *Indica tuas facilidades e dificuldades ao ministrar aulas com auxílio do computador e da internet.*
- 8) *Questão livre: Fica à vontade para expor o que queiras com relação à pesquisa.*

Por tratar-se de pesquisa de cunho etnográfico foi elaborado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 01) a fim de obtermos autorização para o registro dos dados coletados. Os Termos de Compromisso foram assinados pela professora e pelos pais dos estudantes ou por seus responsáveis, tendo em vista que o trabalho envolve alunos com idades entre 13 e 16 anos.

#### 4 Análise e discussão de dados

Os dados analisados neste item foram gerados com a gravação de aulas de Língua Portuguesa em que a professora utilizou o computador e a internet como meios de auxílio para a busca de informações e de textos. Seguindo metodologia da Sociolinguística Interacional<sup>3</sup> (ERICKSON & SHULTZ, 2002), foram selecionados e transcritos fragmentos dos momentos de interação professor-aluno que mobilizassem o conhecimento da professora com relação ao uso das TICs.

A seguir, apresentamos um trecho (Fragmento 01) de um vídeo que tem como cenário a busca de informações para a confecção de um álbum comemorativo aos 200 anos do município de Bagé<sup>4</sup>. A aula deste dia foi realizada na sala de computadores da escola, que é uma sala de área retangular e com pouco espaço para movimentação enquanto a professora auxilia os alunos em suas tarefas.

Após dar as orientações sobre o que devem procurar na internet, a professora vai atendendo os alunos individualmente, conferindo as buscas feitas e respondendo às perguntas que surgem. Salientamos que durante pouco mais de cinco minutos a diretora da escola permanece na sala, também ajudando os alunos enquanto esses procuram as informações para a confecção do álbum. Abaixo apontamos o exemplo de uma tentativa da professora em não perder o foco da busca sugerida, procurando alternativas para a falta de equipamentos para todos os alunos presentes.

---

3 Seguimos a metodologia proposta por Erickson & Schultz para a análise dos dados gerados, considerando de acordo com os autores que "uma das maneiras de estudar como os contextos são gerados e mantidos socialmente em interações face a face é estudar os processos de organização por meio dos quais os contextos mudam de um instante a outro e analisar os processos de cognição social - inferência interacional - mediante os quais os participantes monitoram os indicadores verbais e não verbais de tal mudança" (p. 234). Tais pressupostos teóricos contribuíram para a definição do material a ser analisado, possibilitando compreender a interação professora-alunos durante atividades de ensino/aprendizagem mediada pelo computador/internet.

4 O município de Bagé completa 200 anos de fundação em 17 de julho de 2011, sendo que para comemoração do bicentenário serão realizadas diversas atividades durante o período de julho/2011 a julho/2012.

### Fragmento 01

Guilherme	1'39	Esse nosso aqui não funciona ((o aluno refere-se ao computador que tentou utilizar))
Professora	1'42	Mas aí ele pesquisa uma coisa e tu bota ali e ele pesquisa outra coisa
Bernardo	1'45	Não, só quero saber se dá pra usar essa aqui ((perguntando se pode usar o material que havia coletado))
Professora	1'48	Tu tem e-mail? ((perguntando para Bernardo))
Professora	1'51	Aí ela tá ensinando como é que faz pra mandar pro e-mail... aí tu pode mandar pra tua casa ((ao dizer 'aí ela...' a professora está referindo-se à diretora que se encontra na sala))

Nesse momento, a interação professor-aluno gira em torno da utilização dos equipamentos disponíveis na sala de computadores da escola. A professora sugere que o aluno compartilhe uma máquina com o colega a fim de efetuar uma busca de informações para o trabalho que estão elaborando. Ao dizer “*Aí ela tá ensinando como é que faz pra mandar pro e-mail*”, podemos sugerir que a professora espera que seu aluno tenha autonomia para buscar o material a ser colhido e organizá-lo em casa de acordo com o formato do trabalho proposto.

A última fala da professora no Fragmento 01 nos sugere que, diante da presença da diretora, a docente orienta o aluno a receber auxílio dessa. Cabe informar que no início da aula Marisa solicitava ajuda da diretora sobre o envio de materiais em anexo por e-mail. Essa atitude sugere que a professora da turma sente a necessidade de apoiar seu discurso em uma explicação que refere-se ao seu posicionamento diante das dúvidas dos alunos. Essa atitude nos leva a considerar os obstáculos que se apresentam à professora no contato com o novo, nesse caso o uso das TICs em aula. Braga (2007, p. 193) aponta que “o receio de interagir com um meio novo, já dominado por muitos alunos” e a necessidade de “contornar de forma satisfatória os problemas trazidos por esse meio para a interação pedagógica” influencia a ação do professor diante de dúvidas surgidas durante a realização de uma atividade na qual se utiliza as TICs como ferramenta de trabalho.

No próximo fragmento, a professora conversa com um aluno perguntando se ele já encontrou algum material que fosse de seu interesse. Ela pergunta ao aluno se o material está salvo em documento de texto, para que possa explicar-lhe os passos para encaminhamento do arquivo via e-mail.

## Fragmento 02

Professora	9'41	Oh, o Bernardo conseguiu entrar aqui ó... tu salvou o teu documento que tu queria lá Bernardo?
Bernardo	9'46	Salvei
Professora	9'47	Tá... então tu pode botá em anexos ó... anexos (+) aqui ó (+) (+) aí arquivos... lá, qual é o que tu qué, Que tu fez rapaz? (+) é lá, lá no e-mail
Bernardo	10'02	Eu já salvei... oi
Professora	10'03	Tá, aqui ó... arquivo... tá (+) aonde que tá o teu arquivo, Qual desses é, Tá nos documentos?
Bernardo	10'16	Ah, não eu não salvei eu só copieei o: link ali da:
Professora	10'18	ah não, tu tem que salvá em algum lugar lá nos documentos ou coisa, pra nós poder puxar pro teu e-mail
Bernardo	10'15	Tá
Professora	10'16	Vai lá então... minimiza isso aqui (+) vê aonde que tá
Professora	10'38	Manda pros documentos essa... essa... tá no desktop dá também
Bernardo	10'50	Qual e-mail?
Professora	10'51	Não, não. Vai lá pro teu e-mail agora. Tá na área de trabalho ali? Tá... fecha aí. Bota lá no e-mail.
Bernardo	10'57	Eu só preciso copiá o nome do texto (+) esse aqui é o::
Professora	11'04	Tá
Bernardo	11'04	[é o nome] do site
Professora	11'06	Tá... tá no desktop, lá na área de trabalho isso aí? Aonde tá? ... tá, tá agora bota lá, aí bota anexo, bota arquivo, desktop (+) aí ó... aí bota abrir open open ... espera, espera que tá carregando
Professora	11'33	Já foi feito... Agora bota enviar
Professora	11'42	Se quiser outra coisa tu faz a mesma coisa
Professora	11'47	Ali deu ó, consegui fazer... mandamos por e-mail dele ó

Em um primeiro momento a professora pede ao aluno que encontre o documento de texto a ser anexado no e-mail, porém este aluno já havia salvado, no e-mail, o endereço do site para retornar em outra ocasião. Ao dizer que o aluno precisa salvar em Documentos para

poder “puxar” para o e-mail, fica-nos implícito que a professora prefere o encaminhamento do material coletado em forma de anexo no lugar do envio de links. Logo após, o aluno segue as orientações abrindo a caixa de edição de e-mails para anexar o documento salvo depois do pedido da docente. De certo modo, a professora apresenta pouca familiaridade com a utilização do e-mail como ferramenta de trabalho escolar no computador, limitando seu uso ao emprego mais comum que seria o de encaminhar anexos. Dessa forma, tenta repassar ao aluno aquilo que ela própria já conhece, sem experimentar outras possibilidades de trabalho com as tecnologias digitais, algumas delas, já dominadas pelos alunos, o que não invalida o trabalho docente, uma vez que a disponibilidade da professora em utilizar estas TICs em suas aulas proporciona uma variedade maior de espaços para busca de informações.

No fragmento apresentado, a ação da professora resume-se a conferir o material coletado pelo aluno para que seja encaminhado via e-mail. Sentimos falta de uma ação mais voltada à orientação da prática do aluno com relação à escolha desse material e sua relevância para o trabalho proposto. Considerando o descrito no Fragmento 02, acrescentamos que os conhecimentos mobilizados na ação caracterizam-se pelo conhecimento técnico básico de utilização do serviço de e-mail, não utilizando essa ferramenta com o intuito de promover o diálogo entre o ambiente virtual e o ambiente escolar, isto é, na ocasião o computador serviu apenas para “guardar” um texto a ser lido posteriormente, não sendo utilizado como uma ferramenta capaz servir como espaço propício à constituição de conceitos e construção de conhecimentos necessários à atividade proposta. Relacionamos esta discussão com Kleiman (2006) apontando que

um agente social é um mobilizador dos sistemas de conhecimento pertinentes, dos recursos, das capacidades dos membros da comunidade: no caso da escola, seria um promotor das capacidades e recursos de seus alunos e suas redes comunicativas para que participem das práticas sociais de letramento, as práticas de uso da escrita situadas, das diversas instituições. (2006, p. 82)

As atividades de busca de materiais na internet possibilitaram aos alunos o contato com diferentes textos informativos sobre a história do município, contribuindo para o reconhecimento da cultura local da comunidade em que estão inseridos. No entanto, sentimos falta de que essa atividade possibilitasse aos alunos uma ampliação da participação em várias práticas de letramentos na vida da cidade, pois a turma não se mobilizou em uma atividade de

(re)criação do conhecimento, isto é, o trabalho restringiu-se a reproduzir as informações coletadas, sem que tanto professora como alunos produzissem textos próprios com base no material coletado. Nesse sentido, reafirmamos com base em Rojo (2009) que sentimos falta de que as diferentes formas textuais encontradas na internet fossem lidas, analisadas, avaliadas, retextualizadas por parte do grupo investigado, dessa forma possibilitando a reflexão tanto dos processos de produção textual quanto das informações objeto de conhecimento utilizadas para os trabalhos realizados pela turma.

O próximo fragmento (Fragmento 03) foi retirado de vídeo gravado em uma aula realizada no mês de maio. A aula foi na sala da turma com a utilização dos laptops do Programa UCA. Os alunos já estavam utilizando os equipamentos no período que antecedeu o período de Língua Portuguesa. Nessa aula, a professora passou informações sobre um trabalho com a leitura de obras clássicas da Literatura Brasileira em Histórias em Quadrinhos e, posteriormente, apresentou as orientações para a busca de poemas rimados para análise de acordo com o conteúdo estudado em aula. Marisa lembra que no bimestre começariam a desenvolver bastante a escrita e a leitura, ressaltando que as obras clássicas são requeridas no Ensino Médio e em processos seletivos de ingresso ao Ensino Superior.

### Fragmento 03

Professora	0'01	Ó, essa é a busca
André	0'02	Aqui, professora, no blog <sup>5</sup> ?
Professora	0'03	Não, não. Não é no blog. É na página inicial*. Coloquem: poesias com rimas ou poema com rimas... Aí vocês vão fazer a análise desse poema. Quantas estrofes, quantas, quantos versos. Quais as rimas que tem. Classificar as rimas (+) Então, pegar esse, esse soneto ou este poema que vocês acharam... ó, tem que ser com rimas * ((A página inicial a que a professora se refere é a página de busca do Google aberta no navegador de internet))
Mariana	0'28	É no primeiro?
Professora	0'29	Vocês vão fazer a busca. Acha u:: uma poesia ou um poema com rimas e fazer a análise dentro do que vocês estudaram

5 No mês de maio a escola lançou um blog atualizado pelo corpo docente. A turma 91 também criou um blog após nossas visitas, sendo por este motivo não sendo apresentado aqui o processo de criação, produção textual e postagens dos trabalhos.

		<i>((Alunos conversam paralelamente, de modo que não fica claro no áudio))</i>
Professora	0'47	Escolham um que mais chamar a atenção de vocês... que mais agradar... que tenha rima... escolham este pra analisar
Professora	1'00	Entra no primeiro link, no segundo link... achando um

Aqui podemos comparar a tela do computador a algum livro que os alunos pudessem manusear e fazer a busca de poemas para o trabalho de análise, pois temos a presença de um trabalho a ser feito, um meio virtual onde podemos encontrar as informações necessárias e a cópia do poema no caderno do aluno, isto é, há a compilação de dados que serão reproduzidos para os cadernos, sem que houvesse produção textual individual propriamente dita. Encontramos nesta ação o uso da internet como uma grande biblioteca virtual. O trabalho segue-se com a coleta de poemas que são analisados, no caderno, de acordo com o solicitado pela professora. Vale lembrar que não obtivemos os resultados desta atividade, pois esta foi nossa última visita à escola para a coleta de dados de pesquisa.

Considerando o Fragmento 03, ressaltamos a importância de refletir sobre a prática de pesquisa escolar. Esse deveria ser um processo em que os alunos não apenas copiassem textos para guardar ou analisar, mas se utilizassem dos conhecimentos mobilizados para divulgar os resultados encontrados durante a realização dos trabalhos propostos.

Apesar da sua importância, a pesquisa no ambiente escolar de maneira geral não tem sido objeto de muita reflexão. Os tradicionais modelos educacionais, centrados em currículos fragmentados, em memorização e transmissão de informações, transformaram tarefas de pesquisa escolar em simples compilações de texto. (KAMPPF e DIAS, 2003 apud ROCHA e BRITO, 2007, p. 03)

Os espaços para a renovação do ensino-aprendizagem por meio do uso do computador e da internet estão se ampliando, mas ainda há que se repensar a forma como o professor utiliza estes meios “didáticos”, que inovam pelo uso de tecnologias da informação dentro do ambiente escolar. O planejamento das aulas precisa antever os conhecimentos prévios dos alunos, as dificuldades com relação ao sinal e à velocidade de conexão, além de reavaliar o próprio papel do professor, pois os conhecimentos mobilizados no uso do computador em sala

de aula requerem uma prática diferente da habitual, na qual o professor era quem decidia os passos a serem seguidos na realização de uma atividade.

Com o uso de computadores e da internet, o aluno fica mais livre para escolher o material que utilizará na atividade proposta pelo professor. Em uma aula ministrada com auxílio da internet há situações em que o professor poderá ver-se como um possível aprendiz, alguém que naquele momento de interação também precisa receber orientações para o uso do equipamento que está trabalhando, sem que para isso sintam-se desfocados de seu papel de orientador na construção do conhecimento. Ele continuará sendo quem mobiliza ações que conduzem o aluno à apreensão do conhecimento a ser construído em aula.

Na opinião da professora Marisa, em resposta ao e-mail que lhe enviamos, as TICs são uma forma válida de trabalhar no ensino de Língua Portuguesa pois acredita que “é um modo mais prático em que podemos utilizar muita variedade de atividades, a imagem, jogos, vídeos, enfim, utilizar aquilo que chama o interesse dos alunos, mesmo que seja só para copiar um conteúdo.” Apontamos, assim, o uso das TICs como um elemento motivador dos alunos para a descoberta.

Perguntamos à professora quais as facilidades e dificuldades que encontra ao ministrar aulas com o uso do computador e da internet e sua resposta foi: “As facilidades são que os alunos dominam a máquina e muitas das vezes eles nos orientam em algum procedimento, gostam do contato com os nets e se mostram receptivos a qualquer atividade proposta. A maior dificuldade encontrada é o sinal da net que às vezes não tem ou quando se prepara uma atividade e demora muito para abrir aquele link ou um vídeo, muitas vezes perdemos uma aula inteira.” Para ela, a receptividade apresentada pelos alunos para atividades executadas nos computadores proporciona troca de informações entre os participantes: professora e alunos.

De fato, o interesse dos alunos para o que se apresenta como novidade torna-se um facilitador para a ação do professor que se disponibiliza a inserir as TICs à sua aula, porém salientamos que o professor precisa ter conhecimento sobre os novos gêneros textuais, saber como utilizá-los em sua ação pedagógica, ter objetivos claros e metodologias diferenciadas, ter consciência de que é necessário elaborar materiais didático-pedagógicos condizentes ao uso das TICs com o objetivo de não se perder neste oceano de informações que é o ambiente

virtual (CARIAGA e DURIGAN, 2007, p. 03). Reiteramos o exposto com o discurso de Rojo (2009, p. 108), que afirma que “será necessário ampliar e democratizar tantos as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam”, pois as mudanças que estão ocorrendo na relação com as práticas letradas nos conduzem a compreender que a escola necessita expandir seu alcance levando a comunidade escolar a inserir-se, também, nas práticas letradas promovidas na cultura digital.

O processo de inserção do professor às novas tecnologias é lento e gradual, talvez por este motivo seja tão complexo, uma vez que os avanços tecnológicos acontecem em rápida velocidade. Enquanto os alunos conseguem acompanhar as mudanças que ocorrem na cultura digital, o professor ainda vê-se dentro de uma cultura escolar que tem como aspecto mais característico o ensino sistematizado e centrado na figura docente. Há a necessidade de rompimento com esse paradigma de uma educação verticalizada, procurando transformá-la em um processo horizontal que proporcione espaços de maior participação entre os interagentes. Queremos dizer, com isso, que o professor pode reconsiderar sua ação pedagógica, reconstruindo conceitos e reconhecendo-se como sujeito em constante processo de formação. Dessa forma, entendemos que o professor de Língua Portuguesa pode reavaliar sua prática, proporcionando oportunidades de criação e produção a si próprio e a seus alunos. As TICs seriam responsáveis pela reconfiguração da relação professor-aluno, sendo capazes de mobilizar maior interação entre ambos.

## 5 Considerações finais

A escola ainda é vista como o espaço propício para o ensino sistematizado e centrado no professor. As inovações tecnológicas ampliam os espaços de manifestação de artefatos culturais e divulgação de produtos do conhecimento. Neste cenário o professor precisa atuar e ver-se como um sujeito que também aprende, além de estar apto a reconhecer-se como agente de letramento nas atividades envolvidas no processo de construção do conhecimento, buscando, avaliando e organizando as informações necessárias para este processo.

Percebemos muitos avanços no trabalho executado especialmente no que tange à aceitação da professora para o uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, além de sua inserção na cultura digital. Como bem relata a professora participante, o fato de que alguns alunos dominam melhor o uso do equipamento e podem orientar a docente auxilia muito, porque podem também ajudar-se entre si, otimizando o tempo gasto para a atividade proposta. Aqui se exemplifica o processo de andaimagem proposto por Bruner, que conforme explicado por Bortoni-Ricardo e Sousa “andaime é um termo metafórico que se refere à assistência visível ou audível que um membro mais experiente da cultura presta a um aprendiz, em qualquer ambiente social” (2006, p. 01).

Os resultados da presente pesquisa apontam que há abertura para as TICs no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. A professora participante, embora tenha pouca prática de uso das TICs em seu cotidiano, sente a necessidade de utilizá-las porque tem a visão de que são um atrativo para as aulas de LP. Para que as atividades mediadas por computador e internet contribuam com o ensino, é necessário que haja uma prática na qual professora e alunos construam conhecimento através de uma ação dialógica entre os textos encontrados na rede e o conhecimento de mundo dos participantes.

Dentre as inúmeras possibilidades de utilização das TICs, podemos exemplificar a criação de blogs coletivos nos quais podem ser publicados textos produzidos pelos alunos; debates em fóruns de discussão de atividades e conteúdos; postagem de comentários em blogs educacionais; troca de e-mails com a professora de LP para sanar dúvidas etc. A prática pedagógica mediada por tecnologias digitais ajuda na criação de oportunidades de participação e co-autoria do processo criativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BORTONI-RICARDO, S. M.; FERNANDES DE SOUSA, M. A. **Andaimes e Pistas de Contextualização**: um estudo do processo interacional em uma sala de alfabetização.

Disponível em:

<[http://www.stellabortoni.com.br/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=104:leitura&id=12:projetos&Itemid=108](http://www.stellabortoni.com.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=104:leitura&id=12:projetos&Itemid=108)> Acesso em 29/05/2011.

BRAGA, Denise Bértoli. Letramento na internet: o que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. In: KLEIMAN, Angela; CAVALCANTI, Marilda (Orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. pp. 181-198

CASTRO, Ana Paula Pontes; FERNANDES, Olívia Paiva; LIMA, Yara Porto de Paula. Inserção do professor no universo digital: desafios do processo. **Revista Teias**: Rio de Janeiro, ano 8, n.º 15-16, jan/dez 2007. Disponível

em:<[http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path\[\]=188&path\[\]=187](http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path[]=188&path[]=187)> Acesso em 28/10/2009

ERICKSON, Frederick; SHULTZ, Jeffrey. “**O quando**” de um contexto: questões e métodos na análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. **Sociolinguística Interacional**. São Paulo: Loyola, 2002. pp. 215-234

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (org.) **Os significados do letramento**: Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 10ª reimpressão. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: Corrêa, Manoel (org.) **Ensino de Língua**: Letramento e Representações. Campinas: Mercado de Letras, 2006. pp. 75-91

LODER, Letícia Ludwig. **O modelo Jefferson de transcrição**: convenções e debates. In: \_\_\_\_\_.; JUNG, Neiva Maria. (Orgs). **Fala-em-interação social**: Introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado das Letras, 2008. pp. 127-161

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Da aplicação de linguística à Linguística Aplicada**. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em:

<<http://www.olivreiro.com.br/pdf/livros/cultura/2711208.pdf> > Acesso em 12/07/2011.

ROCHA, Luciano Roberto; BRITO, Gláucia da Silva. Professor e internet: a concepção de pesquisa escolar em ambientes informatizados. **Revista Teias**. v. 8 n. 14-15. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:

<<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=172&path%5B%5D=170>> Acesso em 14/11/ 2009

RODRIGUES, Cláudia. **O uso de blogs como estratégia motivadora para o ensino de escrita na escola.** Campinas: UNICAMP, 2008. 169p. [dissertação] – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas: Campinas, 2008. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br/document/?code=000436236>> Acesso em: 19/05/2011

RODRIGUES, Nara Caetano. Tecnologias de informação e comunicação na educação: um desafio na prática docente. **Revista Fórum Linguístico.** - Florianópolis. v. 6, n. 1, 2009 Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/viewFile/11998/11863>> Acesso em 30/09/2010

ROJO, Roxane. Letramento(s): Práticas de letramento em diferentes contextos. In: \_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. pp. 94-121

TINOCO, Glícia M. de Azevedo M., **Projetos de letramento:** ação e formação de professores de língua materna. 2008. 240p. [tese] Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Unicamp. Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436194>> Acesso em 01/06/2011

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento:** conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> Acesso em: 28/10/2009

## SINAIS UTILIZADOS NA TRANSCRIÇÃO<sup>6</sup>

**ponto final (.)** - elocução produzida com entonação descendente

**ponto de interrogação (?)** - elocução produzida com entonação ascendente. Não sinaliza necessariamente uma pergunta

**vírgula (,)** - sinaliza elocução produzida com entonação de “continuação”, intermediária entre as entonações ascendente e descendente

**dois-pontos (:)** - som ou sílaba prolongado. Usamos tantos dois-pontos quanto necessários para sugerir a duração do prolongamento

**colchetes ([ ])** - Quando mais de um interlocutor fala ao mesmo tempo

**parênteses duplos (( ))** - Comentários ou complementação de detalhes da cena interacional

**reticências (...)** - pausa breve

**sinal de adição (+)** - pausa longa

---

6 Os sinais utilizados na transcrição das falas baseiam-se em LODER, Letícia Ludwig. **O modelo Jefferson de transcrição: convenções e debates**. In.: \_\_\_\_\_; JUNG, Neiva Maria. (Orgs). Fala-em-interação social: Introdução à análise da conversa etnometodológica. Campinas: Mercado das Letras, 2008 e em TINOCO, Glícia M. de Azevedo M., **Projetos de letramento: ação e formação de professores de língua materna**. [tese] Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Unicamp. Campinas, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000436194> (Acesso em 01/06/2011)

## ANEXO 01



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
(Lei n.º 11.640, de 11 de janeiro de 2008)  
Curso de Letras/Bagé

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado/a senhor ou senhora responsável pelo/a aluno/a: \_\_\_\_\_

Sou aluna do Curso de Letras da Unipampa/Bagé e estarei realizando uma pesquisa sobre a interação professor-aluno no ensino de Língua Portuguesa mediado pelo computador/internet. Para esse trabalho será necessário observar as aulas da turma de seu filho/sua filha, nas quais serão realizadas gravações em áudio/vídeo. Após a fase de observação, analisarei as anotações e os dados em áudio/vídeo e escrever um trabalho de pesquisa para a Universidade Federal do Pampa.

Gostaríamos de poder contar com sua autorização para estarmos na sala de aula, observando e tomando nota das aulas da turma \_\_\_\_\_, frequentada pelo/a aluno/a \_\_\_\_\_.

Salientamos que as informações anotadas/gravadas serão usadas somente para fins de pesquisa científica e utilizadas por mim ou por outros pesquisadores interessados nesse assunto. Os resultados da pesquisa serão divulgados apenas em publicações ou apresentações acadêmicas. O nome do aluno/a não será mencionado no trabalho.

A sua participação é muito importante para que se possa estudar mais sobre o ensino de Língua Portuguesa mediado pelo computador/internet. Desde já, agradecemos sua atenção. Em caso de dúvida ou necessidade de esclarecimentos, estamos à sua disposição na escola, em horário a ser acordado previamente em conformidade com a disponibilidade da direção da escola.

Atenciosamente,  
Michele Leite dos Santos

Li a descrição acima e do o meu consentimento para a entrada da pesquisadora na sala de aula em que estuda o/a aluno/a sob minha responsabilidade, bem como autorizo o uso dos registros para pesquisa, de acordo com o indicado acima.

Nome do estudante: \_\_\_\_\_

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

Bagé, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.